



Organización Internacional del Café  
OrganizaçãO Internacional do Café  
Organisation Internationale du Café

PSCB No. 67/05

10 junho 2005  
Original: inglês

P

Relatório

**Relatório da Junta Consultiva  
do Setor Privado  
sobre a reunião de 16 de maio de 2005**

1. A Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP), presidida pelo Sr. Christian Rasch Topke, reuniu-se em 16 de maio de 2005.

**Item 1: Adoção da ordem do dia**

2. O projeto de ordem do dia que figura do documento PSCB No. 64/05 Rev. 1 foi adotado.

**Item 2: Relatório sobre a reunião de 25 de janeiro de 2005**

3. A JCSP aprovou o relatório sobre a reunião de 25 de janeiro de 2005 que figura no documento PSCB No. 63/05.

**Item 3: Situação do mercado**

4. O Diretor-Executivo fez a apresentação de seu relatório sobre o mercado cafeeiro, que figura na Carta do DE de abril de 2005. Depois disto, o Presidente reiterou o pedido do Diretor-Executivo de empenho por maior transparência e coleta mais rápida de dados. Um delegado externou preocupação com certos aspectos inquietantes da produção, em particular na África, cuja causa parecia ser a deficiência dos tratos. Outro delegado notou que o problema de cifras precisas sobre estoques nunca fora resolvido, especialmente nos países consumidores: discrepâncias haviam existido no passado e continuavam a existir; ele pediu que esta questão fosse suscitada na Junta-Executiva. Outro delegado comentou que os dados estatísticos eram apresentados num formato antigo, usando cifras líquidas, e que as exportações de café torrado não equivaliam às importações. Ele gostaria que estas preocupações fossem suscitadas na Comissão de Estatística. A JCSP tomou nota deste relatório.

**Item 4: O café e a saúde**

**Item 4.1: Programa “Positively Coffee”**

e

**Item 4.3: Financiamento de programas relativos ao café e saúde**

5. A Coordenadora do Programa apresentou relatório sobre a situação do Programa “Positively Coffee”. Em 2005, o Programa havia coberto quatro novos tópicos, os tópicos existentes haviam sido atualizados, o site continuava a ser desenvolvido, e um quarto Boletim estava sendo planejado. Ela notou que o Programa piloto de três anos estava terminando, e o Presidente lembrou à JCSP o apelo feito em sua reunião de janeiro, solicitando contribuições para o Programa. Um delegado externou a opinião de que a classe médica continuava a ser uma das maiores fontes de apreensão quanto a tomar café, freqüentemente baseando suas opiniões em informações com 30 anos de atraso. Até aquela altura, financiamento para o Programa viera inteiramente da indústria, mas ele julgava que era hora de os países produtores participarem. Esta participação constituiria um incentivo e mostraria às atuais fontes de financiamento que seu investimento era reconhecido. O Presidente notou que se propusera formalmente aos países produtores que entrassem para o Programa, participando à base de 50%. Notou também que esta questão voltaria a ser outra vez na JCSP em setembro de 2005.

6. O Presidente do Grupo de Trabalho “Positively Coffee” disse que, com respeito ao item da ordem do dia sobre financiamento, ele estava pedindo tempo, não dinheiro: ele desejava perguntar às Associações se podiam fazer uma contribuição em espécie no tocante às traduções do inglês para o espanhol, o francês e o português. Ele pediu aos delegados que considerassem esta questão durante a semana e entrassem em contato com ele ou com a Coordenadora do Programa.

7. O Diretor-Executivo comentou que o Programa “Positively Coffee” havia avançado significativamente: já não se tratava de um Programa experimental, e era hora de fazer-se um balanço do que ele alcançara. Em sua opinião, o impacto conseguido fora altamente positivo, e ele endossava o pedido de financiamento para a elaboração de uma estratégia abrangente para o Programa.

**Item 4.2: Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde**

8. A Administradora do Projeto apresentou relatório sobre a situação deste Programa. Discorreu sobre as atividades desenvolvidas na Finlândia, França, Itália, Países Baixos, Reino Unido e Rússia e sobre os tópicos cobertos, que incluíam antioxidantes, câncer, doenças cardiovasculares, desidratação, diabetes, exercício, gastroenterologia, mal de Parkinson e disposição de ânimo/atenção. Ela também delineou o Programa para 2005: uma

avaliação de cada projeto fora feita pela Diretoria do Instituto de Informação Científica sobre o Café (ISIC) em março, e uma notificação seria encaminhada às Associações nacionais ainda em 2005 sobre o Programa para 2006 e sobre potenciais novos mercados.

9. A JCSP tomou nota dos relatórios sobre os dois Programas.

**Item 5: Desenvolvimento sustentável**

10. O Presidente relatou que uma proposta preliminar para conduzir uma análise dos custos e benefícios das normas comuns de sustentabilidade aplicáveis ao setor cafeeiro fora apresentada pelo Instituto Internacional de Desenvolvimento Sustentável (IISD). Ela seria apreciada pela Junta Executiva durante a semana.

**Item 5.1: Código Comum para a Comunidade Cafeeira**

11. Um representante do Código Comum para a Comunidade Cafeeira (4Cs) fez uma exposição da situação do Código. Ele enfatizou que o Código ainda estava em preparo. O próximo passo se concentraria em alcançar acordo sobre diretrizes e práticas de sustentabilidade. A equipe do Código estava agora trabalhando ativamente em diversos projetos nos setores público e privado. Estes projetos seriam o centro das atividades em 2005/06. No momento, a equipe estava se concentrando na finalização das “Regras de Participação”.

12. O Presidente recordou aos membros da JCSP que estavam convidados para uma reunião às 20.00 horas do dia 17 de maio, terça-feira, na Organização, para discutir o Código.

13. Um delegado opinou que o Código Comum era uma iniciativa importante, aplicável não apenas aos países produtores, mas também ao comércio e à indústria dos países consumidores, ou seja, a todos os participantes da cadeia de valor do café. Outro delegado de um país consumidor disse que a iniciativa deveria ser orientada pela demanda: era preciso que os torrefatores e a indústria participassem intimamente do processo. Ele continuava entusiasmado com o Código, mas era importante levar em conta a regulamentação antitruste. Um delegado de um país produtor disse que as preocupações externadas em setembro de 2004 persistiam e ainda não havia recebido atenção: os países produtores não haviam sido capazes de chegar a uma conclusão sobre os méritos do Código, devido à insuficiência das informações disponibilizadas. Eles permaneciam apreensivos, porém: o ônus recaía principalmente sobre os Produtores, mas os benefícios seriam fruídos principalmente pelos Consumidores. Ressaltou-se também que ainda não se chegara a uma definição de sustentabilidade.

**Item 5.2: Fundo Mundial do Café Sustentável**

14. O Presidente recordou aos membros que uma proposta do Fundo Mundial do Café Sustentável havia sido apresentada na reunião de janeiro de 2005, e que na ocasião se decidira que a JCSP deveria examinar a proposta mais a fundo. Uma proposta solicitando apoio à implementação do Fundo (documento de trabalho WP-Board No. 966/05) seria mais tarde examinada pela Junta Executiva. O Presidente também relatou que cartas de apoio haviam chegado da OAMCAF, da Junta do Café da Tanzânia, da VICOFA, da ORCECA e de Uganda. A proposta fora encaminhada ao Comitê Virtual de Revisão, para análise. Um delegado do Fundo se pusera à disposição para responder às perguntas que houvesse. Além disto, um documento curto seria disponibilizado aos membros fora da reunião.

15. A JCSP tomou nota desta informação.

**Item 6: Aspectos de segurança alimentar**

16. O representante da National Coffee Association (NCA) disse que não havia novidades com respeito à questão da regulamentação do bioterrorismo.

17. O representante da Federação Européia do Café (FEC) relatou que a União Européia vinha trabalhando para consolidar e harmonizar a regulamentação dos Níveis Máximos de Resíduos de pesticidas presentes nos produtos de origem vegetal e animal. Era provável que o café fosse incluído na lista da União Européia dos produtos aos quais a regulamentação se estenderia. Ele relatou que o processo estava a meio caminho e, apesar de incompleto, já incluía uma estrutura. Neste contexto, a JCSP e a Organização podiam desempenhar um papel útil, fornecendo à União Européia informações sobre os pesticidas em uso e a frequência de seu uso. Neste sentido, o café não era um produto problemático, mas havia perigo de as autoridades fixarem limites muito baixos por causa disto. A União Européia tinha metas ambiciosas, e ele pediu às associações dos países produtores que colaborassem para manter o fluxo de informações.

18. Em resposta a uma pergunta, o delegado da All Japan Coffee Association (AJCA) relatou que o Governo japonês no momento estava considerando uma proposta nesta área, mas que nenhuma decisão fora ainda tomada.

19. O representante da FEC relatou que nada havia a relatar sobre a questão da OTA no momento. O representante da NCA confirmou que a Administração de Alimentos e Medicamentos (FDA) não planejava nada de novo quanto a esta questão naquela altura. As autoridades da Califórnia, contudo, poderiam exigir alguma rotulagem nova com respeito à acrilamida: era provável que nada acontecesse nos próximos 6 meses, mas a matéria estava sendo examinada.

20. A JCSP tomou nota desta informação.

**Item 7:                    Implementação do  
Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC)**

21. O Diretor-Executivo pediu a atenção dos membros para o documento de trabalho WP-Board No. 971/05 e, em particular, para o parágrafo 6 sobre observância. Catorze membros exportadores até o momento haviam implementado integralmente a Resolução número 420. Progresso estava sendo feito, mas devagar. A mensagem aos países que não estavam cumprindo a Resolução era que deviam fazê-lo. Não havia sanções para punir a não-observância dos padrões de qualidade; o objetivo, em vez disso, era oferecer assistência a esses países.

22. Um delegado notou que a maioria dos problemas centrava-se em alguns setores do mercado de Robustas, não na parte principal, nem nos Arábicas. Ele sugeriu concentrar a atenção no reexame da qualidade do Robusta à luz das normas da ISO: alguns defeitos eram menos desejáveis que outros. Outro delegado de um país produtor disse que o relatório do Diretor-Executivo confirmava seus temores com respeito à Resolução número 420 e à observância: ninguém estava pedindo café de má qualidade, só café barato. Isto parecia solapar a questão da qualidade e do consumo: estava-se tentando fortalecer o consumo, mas esta meta só poderia ser alcançada melhorando a qualidade.

23. A JCSP tomou nota desta informação e notou que outro relatório lhe seria apresentado em setembro de 2005.

**Item 8:                    Contrato Europeu do Café**

24. O delegado da FEC relatou que o contrato FCA estaria pronto em breve: o texto final seria apresentado a sua Reunião Geral Anual em junho de 2005. Infelizmente, o texto não incluía aportes dos Produtores. Ele notou que o contrato proposto era apenas uma harmonização dos contratos existentes desde 1956. Ele lamentava que o debate estivesse entrando na arena política, pois a FEC era tão-somente uma associação privada, e as partes contratantes pertenciam ao setor privado.

25. Um delegado comentou que o documento apresentado pela VICOFA (documento PSCB No. 66/05) pusera em relevo a principal discrepância: a saber, FOB versus FCA. Ele também notou que os Produtores se reuniriam na próxima semana para eleger um porta-voz – os Produtores procurariam ajustar entre si um contrato FOB, como alternativa para o Contrato Europeu do Café.

26. O delegado da FEC desejava enfatizar novamente que o contrato representava uma harmonização, não uma imposição. Outro delegado comentou que a questão de criar um

Comitê de Contratos constava da ordem do dia da Junta Executiva. Ele julgava que estes documentos eram para uso do setor privado, não dos Governos, não sendo, portanto, da alçada da OIC.

27. O Diretor-Executivo comentou que isto era correto: propusera-se que a OIC criasse um Comitê do gênero. Esta seria uma questão para os Membros decidirem. Sua opinião, porém, era de que se tratava de um Comitê cujo objetivo, no máximo, seria formular uma recomendação. Ele também julgava que a questão era de natureza comercial privada. Como tal, seu lugar era mais na JCSP do que na Junta Executiva/no Conselho. Outro delegado pediu que a questão fosse reexaminada na próxima reunião da JCSP, quando se esperava que o projeto do contrato estivesse disponível. Ele concordava com o princípio de os contratos entre particulares não serem governados pela OIC, mas havia muitas questões dentro da OIC em que os setores privado e público se sobrepunham, não se podendo segregar um do outro.

28. O Diretor-Executivo recomendou que a JCSP continuasse a ouvir as partes enquanto desejasse. Ele julgava que a questão não devia ser debatida na Junta Executiva, nem era apropriado criar Comitês para decidir sobre questões que ultrapassavam sua competência.

**Item 9: 2ª Conferência Mundial do Café**

29. O Diretor-Executivo relatou que as providências para a 2ª Conferência Mundial do Café haviam progredido bastante. Um documento seria distribuído à Junta Executiva resumindo as providências<sup>1</sup>. Na Internet já havia uma página em operação. Ele notou que o Sr. Carlos Brando vinha trabalhando ativamente para que a Conferência tivesse êxito. O Sr. Brando pedia que os membros da JCSP e suas Associações apoiassem a Conferência, indo ao Brasil e dela participando; pedia também que as Associações disponibilizassem suas listas de correspondência para que convites pudessem ser enviados ao maior número possível de participantes potenciais. Notou-se que no final das reuniões da OIC haverá uma viagem de campo a uma área de cafeicultura no Brasil, que exigirá a cobrança de uma pequena taxa, para cobrir custos de transporte. Também haverá uma pequena exposição comercial, com aproximadamente 40 estandes adjacentes ao local da conferência. Ele pedia a ajuda da JCSP, para contatos com seus membros em busca de patrocinadores.

30. A JCSP tomou nota deste relatório.

**Item 10: Outros assuntos**

31. O delegado da Speciality Coffee Association of Europe (SCAE) fez uma breve exposição sobre o site do Guia do Café que o Centro de Comércio Internacional UNCTAD/OMC criara. Um extenso serviço de perguntas e respostas havia sido organizado e um painel de especialistas recrutado para responder a perguntas; o objetivo era responder às

---

<sup>1</sup> Posteriormente distribuído como documento ICC-93-6.

perguntas dentro de uma semana. Inicialmente, o site havia sido financiado pelo Governo dinamarquês, cujo papel fora agora assumido pelo Governo suíço. O site estava disponível em espanhol, francês e inglês.

32. A JCSP tomou nota deste relatório.

**Item 11: Reuniões futuras**

33. A próxima reunião foi marcada para 26 de setembro de 2005, em Salvador, Brasil.

34. Não havendo outros assuntos a tratar, a reunião foi encerrada.